

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de dezembro de 2020 às 08h35
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Marco regulatório | INPI

Ancelmo Gois	3
---------------------------	----------

ANCELMO GOIS

Folha.com | BR

09 de dezembro de 2020 | Propriedade Intelectual

Vacinas contra a Covid e as patologias do poder	6
--	----------

EQUILIBRIO E SAUDE

G1 - Globo | BR

09 de dezembro de 2020 | Arbitragem e Mediação

Centro Judiciário de Resolução de Conflitos é inaugurado em Pirapora	9
---	----------

IstoÉ Online | BR

09 de dezembro de 2020 | Direitos Autorais

Compositor processa Gustavo Lima e pede indenização de R\$ 20 milhões	10
--	-----------

DA REDAÇÃO

Ancelmo Gois

ANCELMO GOIS



Ancelmo Gois

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto e Telma

QUEM TEM, TEM MEDO

O medo de morrer por causa da Covid-19 fez aumentar o número de seguros para despesas funerárias. No Crematório do Cemitério da Penitência, no Rio, a procura pelo serviço cresceu 100% no terceiro trimestre de 2020, em relação ao trimestre anterior.

-

Brasil acima de tudo. Incompetência acima de todos

Ontem, aconteceu uma grande reunião virtual com muitos prefeitos. A turma, como todo mundo, está mais perdida do que cego em tiroteio em relação à vacina contra a Covid-19. Teve prefeito dizendo que é preciso que a distribuição seja feita com o apoio de forças policiais. Teme que, como inicialmente não deve ter vacina para todo o mundo, possa ocorrer um pega para capar. Outro disse que não tinha geladeiras especiais para abrigar vacinas da Pfizer, que são aplicadas estupidamente geladas. E um terceiro perguntou se não podia fazer uma "ratatá" para dividir uma eventual vacina, de modo a ninguém ficar de fora.

-

Aliás...

Desde março, quando o mundo começou a investigar uma vacina contra a Covid-19, o governo Bolsonaro já devia ter cuidado da infraestrutura necessária para a aplicação em massa. Mas pouco foi feito pelo Ministério da Saúde, a quem cabe o Plano Nacional de Imunização.



-

A cultura e o capitão Porciúncula

Acredite: 247 proponentes da Lei de Incentivo à Cultura esperam ansiosamente a assinatura do capitão da PM da Bahia e atual secretário de Fomento da Secretaria Especial de Cultura do governo Bolsonaro, André Porciúncula. Há meses, centenas de projetos parados precisam somente do seu despacho para publicação no Diário Oficial. Num momento de calamidade pública, proponentes com patrocínios garantidos estão em vias de perder o incentivo.

-

A Justiça é cega

A juíza da 5 - Vara Empresarial da capital fluminense, Maria da Penha Nobre Mauro, que está sob investigação do MP do Rio, disputa promoção por merecimento ao cargo de desembargadora do TJ do Rio. Já a desembargadora Marília de Castro Neves, que fez acusações levianas contra Marielle Franco, foi eleita dias atrás, como se sabe, para integrar o Órgão Especial do Tribunal.

-

Pensão alimentícia

Nova decisão do STJ, de ontem, mexeu com as regras para o pagamento de pensões alimentícias. O percentual do salário pago pelo ex-marido à ex-mulher não vai mais incluir o que ele ganhar na chamada participação nos lucros das empresas.

-

CALMA, GENTE! É APENAS UMA PARÓDIA

Há enorme curiosidade em torno do especial de Natal do Porta dos Fundos, que estreia hoje no canal do grupo no YouTube. Afinal, o do ano passado rendeu

uma tremenda pândega. Na foto aí de cima, Marcos Palmeira aparece devidamente paramentado para o "Teocracia em vertigem", especial deste ano da turma. O personagem do ator participará de uma manifestação política, numa paródia daquelas falas durante a votação do impeachment de Dilma, na Câmara dos Deputados, em 2016. Diz o personagem do nosso querido: "Pela família tradicional Jerusaleia, eu voto sim!" É que o programa procura mostrar a popularização na época de... Cristo.

No mais: Palmeira pede a palavra aqui para falar do fuzuê do Natal do Porta dos Fundos no ano passado, que chegou a render até um atentado terrorista, praticamente impune até hoje: "Acho que o humor, assim como a arte, é livre". O ator não professa nenhuma religião específica, mas se diz um homem de fé. "Acredito na energia positiva da natureza, na gerada pelas próprias pessoas. Não acho que o especial do Porta dos Fundos ofenda qualquer religião. É apenas uma paródia. Agente precisa sair desse lugar aí, que não faz bem a ninguém". Maravilha!

Ana Cláudia Guimarães

-

Benjamin Moser: 'Não estar no Brasil, celebrando, foi a maior tristeza que trouxe a Covid-19'

Benjamin Moser, o escritor americano que ajudou a projetar lá fora a obra da nossa Clarice Lispector, fala sobre as tristezas que trouxe a Covid-19: "A maior, para mim, é que não posso estar presente nas comemorações, hoje, do centenário de Clarice Lispector, na terra dela". Moser lamenta: "Como teria adorado passar uma tarde na Praça Maciel Pinheiro, no Recife, onde ela se criou. Ficar ao lado da estátua dela, olhando para o mar, na Praia do Leme. Ou passar a tarde com estudantes que a estão encontrando pela primeira vez". Mas o também biógrafo tem a certeza de que Clarice entra no segundo século triunfal, "como um símbolo mundialmente conhecido de um Brasil que ainda vai dar certo". Tomara.

-

Por falar em Clarice...

A PUC-Rio não vai ficar de fora das comemorações pelo centenário de Clarice Lispector.

O professor Júlio Diniz, decano do Centro de Ciências Humanas da universidade, está organizando um livro com textos inéditos de alguns dos maiores especialistas na obra da escritora, no Brasil e no exterior. Entre eles, a pesquisadora argentina Florencia Garramuno, que traduziu Clarice para o espanhol, e Nádía Gotlib, autora de "Clarice - Uma vida que se conta", a primeira grande biografia da autora de "A paixão segundo G.H." e "A hora da estrela", entre outros clássicos.

-

Aliás...

O livro, intitulado "Quanto ao futuro, Clarice", também trará fotos inéditas e depoimentos de amigas da homenageada, como a escritora Marina Colasanti. Um trecho: "Os mistérios de Clarice fazem da sua obra 'um dos verdadeiros eventos literários do século 21', como escreveu o New York Times".

-

Mar à vista

O MAR - o Museu de Arte do Rio, que, como todas as instituições culturais ligadas ao prefeito Crivella, sofreu o pão que o diabo amassou - passa a ser gerido, a partir do dia 28, pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Aliás, a educação é a prioridade da OEI, que tem muitos planos para a Escola do Olhar, do MAR.

-

Barões da Pisadinha

A pandemia mexe até com as preferências musicais das pessoas. No último estudo da SeniorLab com a plataforma de música Deezer, para saber que artistas a turma que já passou dos 60 anos anda ouvindo, Roberto Carlos e Marília Mendonça, que se revezavam na liderança, foram desbancados pelo forró eletrônico dos Barões da Pisadinha. "Os idosos estão buscando um estilo musical mais festivo, para espantar o baixo astral do isolamento", diz Martin Henkel, diretor da SeniorLab.

-

ZONA FRANCA

O PROFESSOR Marcus Abraham coordena evento de lançamento virtual do livro "Sistemas tributários no mundo", hoje, às 17h.

O MINISTRO Carlos Ayres Britto será homenageado, hoje, com inauguração de retrato na Galeria dos Conferencistas Eméritos da Emerj, às 10h.

INPI festeja 50 anos, amanhã, e lança a Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual.

CARANDAÍ 25 reúne 40 marcas de moda em edição de fim de ano, sábado e domingo, na Casa Rosa da Gávea.

HOJE, o engenheiro agrônomo Paulo Sérgio Leite recebe o Prêmio Post Mortem Alceu Amoroso Lima 2020.

O HOSPITAL São Lucas Copacabana comemora a marca de cem transplantes renais realizados, com sucesso, em dois anos.

Vacinas contra a Covid e as patologias do poder

EQUILIBRIO E SAUDE



Estima-se que as nações ricas, com só 13% da população mundial, já tenham adquirido metade do fornecimento potencial de vacinas no mundo Latinoamérica21

Na medida em que os principais ensaios clínicos chegam ao seu fim, a Organização Mundial da Saúde estima que, em 2021, serão necessários 2 bilhões de doses. Tudo indica que, uma vez que as primeiras vacinas estejam disponíveis, a lógica do mercado prevalecerá. Quem chegará primeiro?

Nove meses após o início da pandemia, nenhuma ação foi tomada para declarar essas vacinas como um bem público mundial. Estima-se que as nações ricas, com apenas 13% da população mundial, já tenham adquirido previamente metade do fornecimento potencial de vacinas no mundo.

A isso se soma o fato de que os distintos valores laborais vinculados à fabricação continuam exigindo a exclusividade e a proteção da **propriedade** intelectual. Isso impede que países de baixa e média renda se preparem mais rapidamente para produzir e exportar versões genéricas.

Aqui o debate sobre a soberania sanitária na América Latina assume um protagonismo central.

Por um lado, está o Fundo de Acesso Global para Va-
abpi.empauta.com

cinas (iniciativa Covax, sua sigla em inglês), uma iniciativa público-privada codirigida pela Aliança Gavi para as Vacinas (Gavi), a Coalizão para a Promoção de Inovações na Preparação para Epidemias (CEPI) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Covax busca se converter em um mecanismo global para a compra de vacinas.

Por outro lado, a vacina contra o coronavírus produzida por Universidade de Oxford e AstraZeneca estará disponível sem fins lucrativos "à perpetuidade" para países de baixa e média renda através do programa Covax.

Embora isso possa se tornar um mecanismo global para a compra de vacinas, não garante o acesso equitativo sustentado ou sua relação com o contestado sistema de patentes.

Eis dois dados novos que reposicionam a América Latina no debate sobre a soberania sanitária: um, Argentina e México serão os países responsáveis pela fabricação da vacina Oxford-AstraZeneca; dois, o presidente da Costa Rica, Carlos Alvarado, apoiado por 37 países, promoveu uma proposta dentro da Assembleia Mundial da Saúde para um pool de licenças voluntárias de medicamentos, vacinas e tecnologias a serem livremente compartilhadas.

No momento mais crítico da integração regional, a Argentina e o México poderiam ser pivôs na construção de relações regionais em torno da vacina como um bem público regional, a fim de abordar os desafios de saúde e seus determinantes sociais, políticos e econômicos? A região pode se converter em um ator-chave nesta nova etapa da pandemia, na busca de mecanismos para garantir um acesso equitativo?

• A Covid como um espelho das dívidas sociais e sanitárias na região

Continuação: Vacinas contra a Covid e as patologias do poder

A Covid-19 na América Latina revela e aprofunda os desafios sanitários imediatos em Estados fracos, ou enfraquecidos, com sistemas de saúde frágeis, assim como desafios a médio e longo prazo relacionados ao combate à pobreza e à desigualdade, e iniquidades socioeconômicas e de gênero.

Recordemos que a Covid se soma a epidemias como a dengue, cujos casos até agora ultrapassam 1,6 milhão, a maioria no Brasil, Paraguai, Bolívia, Argentina e Colômbia. Além disso, há casos de chikungunya, zika e malária, com a Venezuela liderando o caminho desde 2017.

De fato, as crises sanitárias exacerbam todas as formas de injustiça social manifestadas nas desigualdades no acesso aos serviços de saúde, à educação, acesso à proteção social e justiça de gênero.

A Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) apelou para a reconstrução de um pacto social regional que, na melhor das hipóteses, promova um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo e, na pior das hipóteses, mitigue a perda do progresso na luta contra a pobreza e a desigualdade.

Essa é uma expressão saudável em um contexto no qual, até agora, prioriza-se a saída individual para conter a expansão da Covid na maioria dos países.

De fato, a pandemia está se manifestando em uma região que mostra uma incongruência clara entre, por um lado, o aumento dos problemas regionais e fronteiriços e, por outro, a diminuição das respostas concertadas.

Ao contrário da década passada, não há uma força motriz comum, mas sim uma retração do regionalismo associada à perda da liderança regional. Além disso, há uma agenda absoluta de minimalismo associado ao comércio, o que explica a ausência de respostas regionais sólidas às crises e, acima de tudo,

à Covid.

Há também tensão em termos político-ideológicos e diferenças importantes entre os Estados sobre como responder ao contexto geopolítico internacional. Mesmo assim, a corrida por uma vacina contra a Covid também acelerou a corrida pela articulação e pelo acordo sobre o que seria, a rigor, a reconstrução da soberania sanitária.

A vacina como motor de integração? Há um legado

Há uma década, a Unasul (União de Nações Sul-Americanas) e o Mercosul (Mercado Comum do Sul) teriam permitido coordenação e cooperação diante da crise sanitária, assim como uma estratégia conjunta para a compra de medicamentos, incluindo vacinas.

Basta lembrar as ações comuns no marco da pandemia de influenza H1N1, quando os ministros da Saúde se reuniram no Equador e concordaram em empreender ações conjuntas para estabelecer mecanismos de negociação e compra conjunta da vacina, aspectos que assegurariam acesso equitativo, capacidade de produção regional, antivirais e kits de diagnóstico.

Na área de acesso aos medicamentos, por exemplo, foram desenvolvidos projetos como o Banco de Preços de Medicamentos, e tanto a Unasul como o Mercosul têm impulsionado a negociação conjunta de preços de medicamentos de alto custo.

Inclusive, a nível global, os países da região defenderam os direitos de propriedade intelectual sobre o acesso a medicamentos como um bloco na Assembleia Mundial da Saúde. E, nesse contexto, denunciaram o monopólio exercido pelas empresas farmacêuticas, especialmente na definição de preços.

A América Latina conta com muitas experiências e mecanismos para recriar a soberania sanitária através

Continuação: Vacinas contra a Covid e as patologias do poder

da cooperação. Uma coordenação mais efetiva entre os mecanismos de integração regional poderia permitir a ampliação do intercâmbio de dados epidemiológicos e de vigilância, bem como a adoção de incentivos para a **inovação** tecnológica.

As estratégias de negociação e compra conjunta de vacinas e tratamentos para a Covid também poderiam ser beneficiadas enormemente se os mecanismos pudessem ser desenvolvidos de forma articulada.

A vacina não remove o que o médico e antropólogo Paul Farmer chama de patologias do poder, nem as diferenças político-ideológicas que debilitaram as estruturas regionais como base para estratégias comuns.

Tampouco resolve problemas de desvio de comércio, nem é um antídoto para que os governos não repitam as muitas práticas discriminatórias mostradas durante a abordagem da pandemia. Exemplos incluem

políticas que excluem refugiados e migrantes indocumentados do acesso a serviços de saúde e sistemas de proteção social.

A vacina é um incentivo comercial, se você quiser. Entretanto, também pode ser um incentivo para estimular um novo pacto social regional baseado em sinergias entre redes de laboratórios e comunidades científicas regionais, bem como uma articulação de esforços públicos e privados que enfatizem a responsabilidade compartilhada pelo acesso universal e equitativo às vacinas como bem público regional, e à saúde como um direito universal.

www.latinoamerica21.com, uma mídia pluralista comprometida com a disseminação de informações críticas e verdadeiras sobre a América Latina.

Tradução de **Maria** Isabel Santos Lima

Centro Judiciário de Resolução de Conflitos é inaugurado em Pirapora



1 de 1Fachada do Cejusc em Pirapora - Foto: Henri Cláudio de Almeida Coelho/Arquivo Pessoal

Fachada do Cejusc em Pirapora - Foto: Henri Cláudio de Almeida Coelho/Arquivo Pessoal

Foi inaugurado nesta quarta-feira (9), em Pirapora, o Centro Judiciário de Resolução de Conflitos (Cejusc). O serviço de **mediação** de conflitos faz parte de uma parceria entre o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e a Faculdade Arquidiocesana de Curvelo (FAC).

Segundo o coordenador de extensão da faculdade, o serviço é destinado a pessoas de baixa renda e tem o propósito de facilitar o acesso à justiça, bem como reduzir o tempo de espera por sentenças judiciais. Os atendimentos terão início em fevereiro de 2021.

"O Cejusc é uma estrutura criada pelo poder judiciário visando diminuir a entrada massiva de processos nos Fóruns e também pacificar conflitos entre cidadãos", disse o coordenador de extensão da FAC, Henri Cláudio de Almeida Coelho.

As atividades são realizadas por voluntários e, segundo a coordenadora do Cejusc e Juíza, Ana Carolina Rauen, todos os acordos firmados possuem validade legal.

"Quando ela [pessoa] vem até o Cejusc de sua cidade
abpi.empauta.com

e chega a um acordo, ela sai de posse de um título executivo judicial. Caso a outra parte não cumpra a sua obrigação, ela pode ajuizar uma ação de execução. Ela vai conseguir um cumprimento muito mais rápido da obrigação que foi descumprida", esclareceu.

De acordo com dados do Anuário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Minas Gerias, no ano de 2019 havia mais de três milhões de processos pendentes na justiça, aguardando decisões judiciais, e outros mais de um milhão de processos novos que deram entrada nos tribunais do Estado.

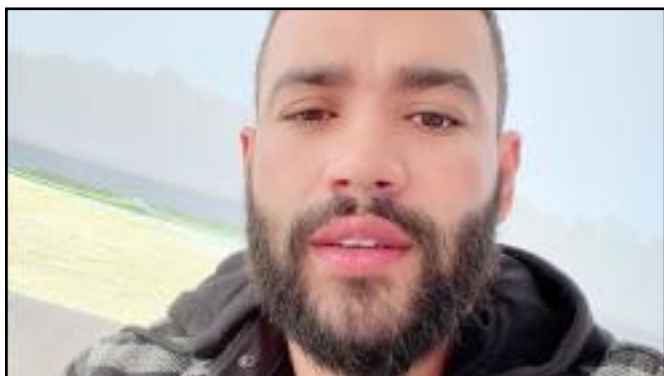
Minas Gerais tem 207 centros de resolução de conflitos, 16 deles são no Norte de Minas.

VÍDEOS: veja os mais assistidos do G1 nos últimos dias

20 vídeos

•

Compositor processa Gustavo Lima e pede indenização de R\$ 20 milhões



danos morais, e alega ser o único autor da faixa. Gustavo chegou a oferecer R\$ 50 mil, divididos em 10 vezes, para que a ação fosse encerrada, mas o compositor não aceitou a proposta.

Gustavo Lima perdeu a segunda instância do processo movido pelo compositor André Luiz Gonçalves da Silva, conhecido como De Lucca, segundo informações do jornal O Dia, do Rio de Janeiro.

Ainda de acordo com o veículo, o sertanejo chegou a recorrer pedindo que o processo fosse julgado pelo Superior Tribunal de Justiça, para que pudesse manter a decisão de extinção do processo, mas o recurso não foi admitido, pois exigiria reexame dos fatos e provas do processo.

André alega na ação judicial que Lima usou indevidamente os **direitos** autorais da canção Fora do Comum. Ele pede indenização de R\$ 20 milhões por

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Propriedade Intelectual
6

Inovação
6

Arbitragem e Mediação
9

Direitos Autorais
10